



Considerando a comoção social causada pelos recentes casos de ocorrência confirmada de nematoides do gênero *Meloidogyne* spp. em mudas de café e posterior destruição dos lotes, a Comissão de Sementes e Mudas do Estado de Rondônia-CSMRO, se reuniu no dia 13 de novembro de 2020, com a participação das entidades, SEAGRI, EMATER, MAPA/SFA-RO, IDARON, EMBRAPA-RO, além das participações por videoconferência do nematologista, Inorbert Melo Lima (INCAPER), e do auditor Federal Agropecuário Raphael Massaud Conde (MAPA/SFA-ES).

Todos os questionamentos que nos foram encaminhados pelo setor produtivo de mudas, foram discutidos, considerando os aspectos técnicos, econômicos e sociais.

As Mudas contaminadas são a principal forma de disseminação de pragas para as lavouras e as contaminadas com nematoides contaminam definitivamente o solo comprometendo a sustentabilidade do agronegócio do café e pôr consequência do futuro do produtor de café Rondoniense. Deste modo, a necessidade de ofertar mudas de café produtivas e com garantia da qualidade sanitária, se destaca principalmente em função da ocorrência do nematoide das galhas do cafeeiro, os nematoides do gênero *Meloidogyne* spp.

Isto posto, segue a conclusão UNÂNIME e as recomendações da CSM:

1. Como poderão ser implementadas alterações nas regras do Programa de Certificação de Mudas de Rondônia:

A produção de mudas de café é normatizada pela Instrução Normativa Federal MAPA nº 35, de 2012, e no Estado de Rondônia a produção e comércio de mudas de café é fiscalizada pela Idaron através da Portaria Estadual IDARON nº 558, de 2016 em um programa de certificação fitossanitária reconhecido pelo MAPA. As duas legislações estabelecem que amostras de raízes de café devem ser coletadas e analisadas em laboratório antes da comercialização, para verificar a presença de nematoides do gênero *Meloidogyne* spp. praga que pode ocasionar grande dano ao café e outras culturas com a contaminação do solo.



Qualquer alteração no programa só poderá ser realizada nos limites impostos pela referida instrução Normativa e, portanto, a nível federal;

2. Há produtos eficientes para o Controle do Nematóide?

Segundo informações dos pesquisadores presentes, EMBRAPA, INCAPER e do Auditor Federal Agropecuário do MAPA – ES, **não há comprovação da existência de nematicidas eficientes para o controle de nematoides e seu uso em viveiros é proibido devido a alta toxicidade para o trabalhador, além da avaliação negativa quanto ao custo benefício.**

3. As regras estabelecidas no programa foram discutidas com os viveiristas?

A norma estadual foi elaborada com a participação de entidades do setor público e privado da cadeia produtiva do café, visando atender as particularidades do Estado e aprovar os requisitos fitossanitários para a produção, o comércio, a entrada, o trânsito, armazenamento e utilização de mudas de café no Estado de Rondônia baseados nas regras da IN 35.

4. As mudas contaminadas do viveiro não podem ser redirecionadas para uso próprio?

Conforme o Art. 32 da IN MAPA n° 35 e Art. n° 8 da Portaria IDARON, as mudas das subparcela, cujo resultado da análise comprovar a presença de *Meloidogyne spp.*, devem imediatamente destruídas, pois não existe forma de controle do nematoide nas mudas, sendo ainda um grande risco a sustentabilidade da cafeicultura estadual, permitir a implantação de novas lavouras com mudas contaminadas e conseqüente contaminação do solo.

5. Quais foram os benefícios sociais e coletivos conquistados pela implementação do programa?



Evolução da estrutura física dos viveiros, bem como na qualidade das mudas de café disponíveis ao mercado. O número de viveiros registrados, que eram 42 em 2016, ano de publicação da portaria estadual, chegou a 103 em 2019. Ainda conforme a Agência Idaron, foram produzidas no Estado de Rondônia, cerca de 50 milhões de mudas certificadas desde o início da vigência da norma Estadual até outubro de 2020, o que corresponde à cerca de 16 mil hectares de lavoura plantada ou renovada com mudas sem nematoides, beneficiando centenas de famílias.

Quanto às mudas destruídas, o número de mudas contaminadas por nematoides foi de aproximadamente 5% nas mudas produzidas em 2017, reduzindo para aproximadamente 1%, em 2018, e cerca de 3% em 2019, demonstra a evolução no controle da introdução e disseminação de nematoides nas mudas de café que passam pelo processo de Certificação Fitossanitária de Origem.

6. No Espírito Santo não há destruição de mudas ou as regras impostas são mais brandas que as de Rondônia?

Foi esclarecido pelo Auditor Federal Agropecuário Raphael Massaud Conde do MAPA-ES, que no Estado do Espírito Santo a fiscalização da produção das mudas de café é executada pelo MAPA e norteadas pela mesma legislação. Que todos os anos, milhares de mudas com a presença de nematoides são destruídas. Um caso específico foi citado em que o Produtor destruiu um milhão de mudas de uma só vez, por restar comprovada a contaminação.

7. Qual a importância do Responsável Técnico no programa?

Todo viveiro registrado possui Responsável Técnico, Engenheiro Agrônomo habilitado em curso para emissão do Certificado Fitossanitário de Origem - CFO, que faz as recomendações adequadas e ao final certifica todo o processo com a análise laboratorial, para que o viveirista produtor ofereça mudas livres de pragas.



8. O envio das raízes não lavadas ou com terra para o laboratório não altera a análise laboratorial?

A análise laboratorial é realizada com raízes lavadas e separadas de qualquer resíduo de terra. Apenas o envio das raízes das mudas selecionadas é realizado sem serem lavadas mantendo resíduos de terra para preservar a humidade natural. Esta metodologia possui o intuito de conservar a amostra até a chegada ao laboratório.

9. Não há como diminuir a quantidade de mudas destruídas alterando a forma de amostragem?

O Responsável Técnico pelo viveiro é quem realiza a coleta de amostras e define junto com o viveirista a intensidade amostral dos lotes, ou seja, quantas mudas serão representadas pela amostra. Quanto maior o número de mudas representadas pela amostra, maior a possibilidade de perdas por destruição, caso seja detectada a presença de *Meloidogyne* spp. Desta forma a CSMRO, orienta que as amostras representem no máximo 10 mil mudas, contudo a decisão é tomada pelo produtor com o Responsável Técnico.

É necessário o acompanhamento do Responsável Técnico em todas as fases da produção das mudas, verificando as possíveis vias de contaminação e que o viveirista atenda todas as determinações e recomendações técnicas do responsável e da Portaria IDARON Nº 558, para que não ocorra a contaminação das mudas durante o processo de produção.

10. Por que as amostras não podem ser enviadas para outro laboratório e apenas para o Laboratório Agrônômica?

De acordo com a legislação a escolha do laboratório é exclusiva do VIVEIRISTA E SEU RT. A única restrição é que escolham um dos laboratórios credenciados pelo MAPA:

- Laboratório Agrônômica – RS



- Laborat3rio do IMA – MG
- Laborat3rio da UFRJ – RJ
- Laborat3rio do Centro de Diagn3sticos Marcos Eiriatti, da Ag4ncia de Defesa do Paran3 – ADAPAR – PR

11. Por que n3o pode ser retirada mais de uma amostra oficial para encaminhamento a dois laborat3rios diferentes?

Primeiro porque n3o h3 previs3o legal estabelecida, e em segundo porque, considerando hipoteticamente duas amostras oficiais que representem a mesma parcela, amostradas nos mesmos pontos, sendo uma positiva e outra negativa, o resultado a ser considerado 4 o resultado positivo, pois o que se quer garantir 4 a n3o contamina3o do solo de diversos produtores com a aquisi3o de mudas contaminadas. Um bem maior.

N3o existe contra prova para praga quarenten3ria regulamentada, se detecta 1 exemplar de nemat3ide – condena3o e destrui3o.

O que o produtor precisa fazer 4 diminuir a probabilidade de contamina3o.

12. Existe a possibilidade da cria3o de um Fundo ou seguro para minimizar os riscos de produ3o de mudas de caf4?

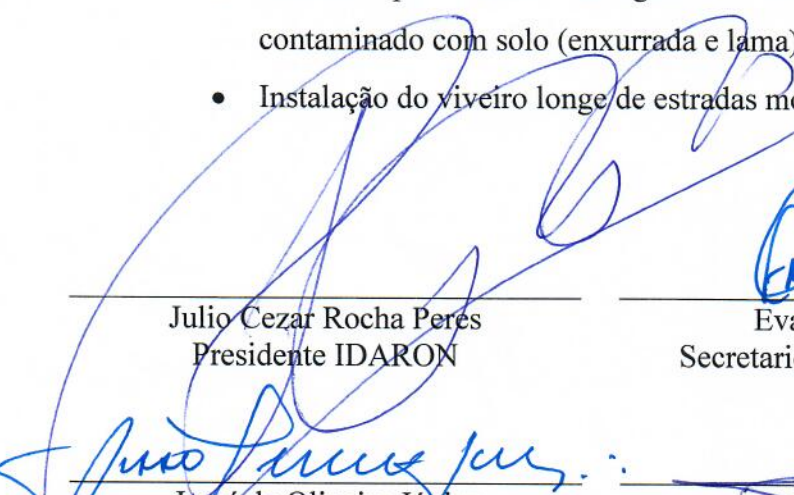
A CESM entende que a ideia do fundo ou seguro 4 important3ssima e deve ser discutida em car3ter de urg4ncia pelas autoridades competentes.


Se por exemplo um fundo fosse criado 3 4poca da implanta3o do programa, com a contribui3o de R\$0,05 (cinco centavos de real) para cada muda produzida, ter3amos em fundo, contando apenas os anos de 2017 at4 2019, em torno de R\$2.500.000,00 e utilizados apenas R\$500.000,00 (quinhentos mil reais), aproximadamente, para indeniza3o do custo de produ3o de 900.000 mil mudas (2017-2019).

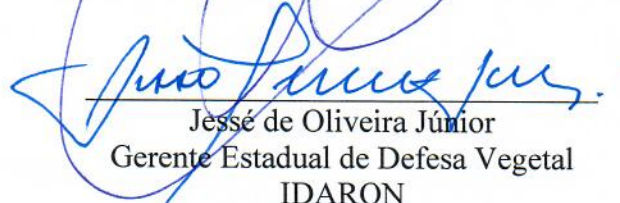
Por fim, a CESM refor3a que as recomenda3es elencadas na Portaria 558 para minimizar os riscos de contamina3o das mudas:





- Manter a distância mínima de 30m para hospedeiros da praga;
- Produzir as mudas em estrutura suspensa no mínimo a 40 cm do nível do solo;
- Produzir as mudas com substrato livre de pragas preferencialmente estéril;
- Garantir que a fonte de água e o sistema de irrigação não esteja contaminado com solo (enxurrada e lama);
- Instalação do viveiro longe de estradas movimentadas não pavimentadas;



Julio Cezar Rocha Peres
Presidente IDARON

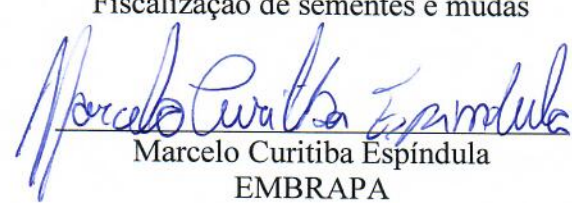

Evandro Cesar Padovani
Secretario de Agricultura - SEAGRI



Jessé de Oliveira Júnior
Gerente Estadual de Defesa Vegetal
IDARON



Luciano Brandão
Presidente da EMATER


Renê Suaiden Parmejiani
Coordenador do Programa de
Fiscalização de sementes e mudas


Francisco de Assis Sobrinho
EMATER


Marcelo Curitiba Espíndula
EMBRAPA


Francisco Anithoan de Figueiredo
SEAGRI


José Ubiraci de Freitas
SFA/MAPA